



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Internações Hospitalares Neonatais Associadas À Hipóxia Intrauterina E Asfixia Ao Nascer: Volume, Perfil E Distribuição Regional

Autores: GABRIEL AUGUSTO BARRETO MARTINS VIDAL (UNIVERSIDADE SALVADOR), MARIANA RIBEIRO FARIAS (FACULDADE ZARNS), MARIA ROCHA LEDO (FACULDADE ZARNS), JULIA DA SILVA SANTANA (FACULDADE ZARNS), ANA LUÍSA ROCHA FALCÃO SANTOS (UNIVERSIDADE SALVADOR), NICOLLE RIBEIRO AGUIAR (FACULDADE ZARNS)

Resumo: Introdução: A hipóxia intrauterina e asfixia perinatal representam umas das principais causas de morbimortalidade neonatal. Essas condições estão associadas a redução na oxigenação ou perfusão fetal por problemas no cordão umbilical, na placenta ou maternos, principalmente no período periparto.
Objetivos: Analisar o perfil das internações associadas a essas condições e seu impacto na mortalidade infantil no Brasil.
Metodologia: Realizou-se um estudo ecológico de série temporal, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/SUS), referentes às internações neonatais por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer, bem como aos nascidos vivos, no período de 2014 a 2024. Foram avaliados indicadores de frequência absoluta e relativa, distribuição geográfica, sexo, cor/raça, regime de internação, tempo médio de permanência, custos hospitalares e taxa de mortalidade, possibilitando análise de tendências e desigualdades regionais.
Resultados: Entre 2014 e 2024, ocorreram 69.804 internações neonatais por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no Brasil, com oscilações anuais entre 6.100 (2019) e 6.774 (2021), evidenciando estabilidade da carga clínica na última década. A relação entre nascidos vivos e casos de hipóxia intrauterina/asfixia ao nascer, nesses mesmos anos, variou regionalmente no Brasil, sendo (0,16%) no Norte, (0,28%) no Nordeste, (0,23%) no Sudeste, (0,17%) no Sul e (0,24%) no Centro-Oeste, com maior prevalência no Nordeste e menor no Norte. Quanto ao sexo, 0,13% (39.751) dos internados eram masculinos e 0,10% (30.053) femininos. Sobre a cor/raça, 0,102% (30.860) eram pardos, 0,059% (17.864) brancos, 0,004% pretos (1.861), 0,0006% indígenas (466), 0,001% amarelos (534) e 0,063% (19.219) não possuíam informação. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 13,4 dias. Do total, 6.980 internações ocorreram na rede pública, 4.582 na privada e 58.242 sem regime informado. O custo médio por internação foi de R\$ 5.352,22, com valores semelhantes entre hipóxia e asfixia. A taxa de mortalidade foi de 12,99 por 1.000 nascidos vivos, considerada elevada e muitas vezes evitável. No Brasil, a taxa de hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer por nascidos vivos vem aumentando de forma contínua desde 2018, passando de (0,210%) para (0,269%) em 2024, o que evidencia desigualdades no acesso e na qualidade da assistência perinatal.
Conclusão: As internações neonatais por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer permaneceram praticamente inalteradas ao longo da década, com letalidade expressiva e distribuição desigual entre regiões do país. Mesmo com avanços na redução da mortalidade infantil geral, esses agravos continuam sendo relevantes problemas de saúde pública, reforçando a urgência de estratégias de prevenção, ampliação do acesso e qualificação do pré-natal, parto e assistência neonatal, a fim de reduzir impactos adversos e desigualdades regionais no Brasil.